AVEIRO, 28 DE JULHO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1210

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Nas "Bodas-de-Prata" do Centro-CACIA (CELULOSE)

Evocação de JAIME LIMA

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, o Centro - CACIA (CELULOSE) — hoje produtor fabril integrado na PORTUCEL — comemorou os VINTE E CINCO ANOS da sua relevante existência. A memoração da efeméride atingiu elevado significado, sendo, a um tempo, festa e lição. Alguns dos números programados merecer-nos-ão desenvolvida notícia, em sucessivos números deste semanário. Hoje, trazemos às nossas colunas as palavras proferidas, na Quinta de S. Francisco, pelo Eng.º Carlos Alves Valente, Director do Centro - CACIA: no meio próprio, e com toda a propriedade, o Eng.º Valente fez uma notável síntese da importância da efeméride, aproveitando aquele ensejo para evidenciar a inesquecível figura do grande Aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima — o Pensador, o Escritor e o «Santo Franciscano», que da Quinta de S. Francisco fez ermitério para si e riqueza para os outros.

É amanhã, dia 23 de Julho, que se cumprem 25 anos precisos sobre o início da laboração da nossa Fábrica — a Celulose de CACIA. Foi, portanto, há 25 anos que, para usar a linguagem do nosso trabalho, se fez a primeira cozedura de madeira de pinho por um processo químico novo em Portugal — o processo do sulfato —, assim se iniciando a produção de uma nova matéria-prima necessária às fábricas de papel.

A Companhia Portuguesa de Celulose fora constituída doze anos atrás, por escritura lavrada em 4 de Novembro de 1941, mas a concretização do empreendimento, de que muitos então duvidavam, seguiu pois um processo lento. Era numa altura em que o País ensaiava os primeiros e significativos passos no lançamento de algumas das suas «indústrias-base», uma das quais a indústria da celulose.

A Fábrica começou a trabalhar com pinho. — Todo o projecto, concepção e maquinaria fora estudada tendo unicamente em vista o uso desta matéria-prima. Mas em 1957/58 e em resultado de estudos de investigação aplicada seguidos de experiências fabris — tudo idealizado e concretizado em CACIA — a Fábrica passou a produzir um novo tipo de pastas, partindo de outra matéria-prima lenhosa — o eucalipto.

Nesse tempo, há cerca de 20 anos, portanto, só às pastas de fibras longas, as das essências resinosas, se lhes reconhecia nobreza papeleira. Pastas de fibras curtas, como as de folhosas, eram somente produzidas numa ou noutra fábrica e para serem usadas como complementares de composições usadas em certos tipos de papel. O desenvolvimento das principais características necessárias aos papéis de escrita e de impressão eram ainda cometidas a pastas de resinas obtidas pelo processo do sulfito, à pasta de esparto, à pasta de trapo e outras.

E, pois, título de honra da Celulose de CACIA e de todos os que por esse tempo nela trabalharam o pioneirismo na introdução das pastas

Continua na página 3

ESCUTISMO

De 5 a 13 de Agosto próximo, a região aveirense — mais concretamente a mata da Colónia Agrícola da Gafanha, freguesia e concelho de Ílhavo — será palco de relevante acontecimento: a conjunta realização do XV Acampamento Nacional do C.N.E. e do VII Jamborete.

Por oito dias, a vasta «cidade de lona» acolherá quatro mil jovens de ambos os sexos (elementos do Corpo Nacional de Escutas — Exploradores, juniores e seniores, e Caminheiros), provindos de todos os recantos do País e, ainda representações do estrangeiro, designadamente da Finlândia, da Irlanda, dos Estados Unidos da América do Norte, da França, da Espanha, da Bélgica, da Itália e da Noruega.

Na próxima edição do Litoral, far-se-á mais desenvolvida referência a este magno e aliciante convívio.

MAIS e MELHOR!

ORLANDO DE OLIVEIRA

Pois certamente que fui visitante (anónimo) da «Agrovouga/78» e fiquei na verdade encantado:

1.º — Pela «descoberta» do magnífico terreno que lhe serviu de palco e é, só por si, motivo suficiente para apresentar cumprimentos de felicitações aos organizadores;

2.º — Pelo número de expositores de animais, de máquinas agrícolas e de «stands» comerciais.

3.º — Pela arrumação de tudo aquilo que era autêntico regalo para os olhos.

— / —

A mudança do recinto das Feiras anteriores (Largo do Rossio) para este novo trouxe certamente alguns problemas porque as dimensões do terreno eram sensivelmente maiores e o número de expositores, se aumentou, não teria sido na mesma proporção.

Havia apreciáveis espaços vazios, o que fazia lembrar falta de tempo para pensar em ampliar a exposição, talvez para um sector de cunicultura ou de aves de capoeira, ou de outras actividades especificamente agrícolas.

Sabemos que alguns desses espaços seriam precisos nos dias e nas horas de grande aglomeração de visitantes, mas, mesmo assim, ficava-se com a impressão nítida de que faltava lá qualquer coisa.

Por esquecimento? — Não seria admissível.

Por andarmos de costas voltadas uns para os outros? — Não sei.

Por se não ter pensado no assunto? — É provável.

Mas, seja pelo que for, há que remediar lacunas idênticas em realizações futuras.

Havia lá espaços vazios mas também havia coisas que lá faltavam. É fácil portanto o remedeio.

Entre as faltas em que reparámos notámos a da ausência de referências à nossa Universidade que dentro em breve completará 5 anos de existência.

Foi criada com a promissora etiqueta de «Universidade Nova», o que significa uma universidade enraizada no meio-ambiente do qual há de tirar, com os pêlos absorventes, a seiva de que se alimentará.

Ora se a nossa região é rica nas áreas da agro-pecuária, como se demonstrava com gráficos e dísticos apresentados nesta exposição, nada mais natural e até necessário do que o estabelecimento de relações cada vez mais próximas e íntimas entre as actividades económicas e as escolares até o ponto de umas e outras tirarem o máximo proveito da sua interacção.

Por exemplo, se na nossa Universidade houvesse estu-

Continua na página 3

Possível atraso nas OBRAS de SANTIAGO

No decorrer da Assembleia Municipal, realizada na antepenúltima quinta-feira, o Presidente da Câmara, Dr. José Girão, alertaria aquele órgão autárquico para os problemas que estavam a surgir, quando tudo fazia prever o contrário, quanto ao início das obras do empreendimento de Santiago, em que serão construídas 998 novas habitações de que a cidade tão carecida está.

Segundo o Presidente do Município, o começo das obras da grande empreitada estava marcado para o dia 1 de Agosto. O realojamento, disse, «creio que já começou, embora de uma forma lenta, mas fiquei há dias desagradavelmente surpreendido porque é possível que as obras não comecem ainda em Agosto, mas sim mais tarde. E é possível que tenha de haver outro concurso o que levaria a um retardamento que se prolongaria até ao próximo ano».

E o Dr. José Girão acrescentou que era seu dever dar esta informação, pois que achava que já é tempo de se começar a obra, visto que os problemas estão resolvidos.

Continua na página 3

TEMAS DE TEATRO

PÚBLICO—FACTOR FUNDAMENTAL

JOSÉ JÚLIO FINO

SÃO quatro os elementos fundamentalmente necessários para que um espectáculo teatral preencha cabalmente os seus objectivos de cultura, arte e comunicação, ou seja, a sua própria razão de ser como manifestação sócio-cultural:

— O dramaturgo
— O encenador
— O actor
— O público

Dentro de uma perspectiva mais lata podemos, e devemos, incluir, como factores imprescindíveis, os técnicos; e, como é evidente, uma colectividade organizada e consciente, devidamente apoiada nos seus aspectos mais importantes.

Se se for alargando progressivamente o círculo de funções que integram o teatro como realização colectiva, encontraremos outras actividades que, numa escala decrescente de valores, dão o seu valioso contributo.

Se o dramaturgo concebe e passa a texto, se o encenador lhe dá a forma e a vida, se o actor executa e transporta para o palco, o público, como último e decisivo elo desta cadeia, é quem o recebe e julga, pois que é a ele que se destina.

Paradoxalmente, talvez, dado que o público não participa na construção do trabalho teatral em nenhuma das suas fases.

Como auditório teatral, é sempre difícil definir e posicionar o público como elemento inserido num contexto intelectual onde cabem o dramaturgo, o encenador e os actores. Digamos difícil e também ingrato. E por vezes desconcertante! Mas o que parece indiscutível é que o seu peso faz-se sempre sentir, quando se trata de dar o balanço aos resultados obtidos.

Houve alguém que comparou o espectáculo teatral a uma peça de faiança artística, afirmando que depois de amassado (dramaturgo) e moldado (encenador e actores) precisa de ser cozido (apresentação ao auditório), ganhando então a solidez e consistência necessárias para prosseguir como obra de arte.

Mas o ter ou não público pode quase dizer-se que é um conceito de formas abstractas, uma teorização normalmente negativa de premissas (ou condicionalismos) que só podem ser observadas na prática quotidiana.

O interesse em ter público-teatral é uma verdade indesmentível; é uma condição que completa a razão de ser da actividade, colocando-a numa posição de indispensabilidade.

O recorrer a públicos para tipos definidos de teatro, através de temas que exijam uma cultura teatral avançada ou cuja aceitação obrigue à partida a possuir uma cultura geral de bom nível, está-se a cair num logro quase narcisista, elitizando o teatro e efectuando uma selecção que vai estreitar perigosamente os caminhos do teatro, realizando-se trabalhos cuja amplitude fica bastante aquém da missão da arte de representar como veículo de promoção e esclarecimento popular, no bom sentido da palavra, entenda-se.

Sublinhe-se que o tipo de espectáculo chamado de elite ou dentro de fórmulas mais ou menos intelec-

Continua na página 3

CULINÁRIA

OGEMAL

COM a finalidade de afastar um pouco a mente dos problemas quotidianos, que não são poucos os que afligem todos (?) os portugueses, resolvemos debruçar-nos sobre outro tema: um assunto que todos estarão de acordo em meditar já que se trata de culinária.

Não pretendemos fazer qualquer espécie de concorrência aos grandes chefes cozinheiros, pois dentro deste ramo a única coisa que sabemos é… comer.

Mesmo assim, e dedicando o escrito a todos os que ainda têm a oportunidade de se afastarem do bulício e poluição das grandes cidades, refugiando-se onde quer que seja, gozando férias, vamos fornecer uma «receita» que beneficiaria todos os comilões, sujeitos ou não a rigorosa dieta.

Assim, teremos um «tacho» com capacidade para um elevado número de pessoas — mas que só utilizaremos em pequena escala dando oportunidade a todos os que não comem para

Continua na página 3

SEM PALAVRAS... PARA EVITAR UM PALAVRÃO!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, nos autos de Execução de Sentença, n.º 15-B/76, que Abel Santiago, Lda., sociedade por quotas com sede na Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, n.º 18, em Aveiro, move contra ANTÓNIO FERREIRA DO ESPÍRITO SANTO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS RODRIGUES, residentes em Moselos, comarca de Vila da Feira.

Aveiro, 20 de Julho de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 28/7/78 — N.º 1210

DAR SANGUE
É UM DEVER

Evocação de JAIME LIMA

Continuação da 1.ª página

de eucalipto pelo processo do sulfato no País e na Europa. Daqui se provocou toda uma alteração na técnica papeleira e no desenvolvimento deste ramo industrial, como o provam as unidades fabris entretanto projectadas e instaladas no País e no estrangeiro, outras ainda hoje em vias de arranque, nos continentes em que os eucaliptos de crescimento rápido proporcionam interessantes perspectivas técnico-económicas. É o caso de África e principalmente do Brasil, onde por volta de 1983 se espera uma produção de um milhão e quatrocentas mil toneladas de pastas de eucalipto. Permitam-me que repita: — o mérito da iniciativa pertenceu a todos os que na altura trabalhavam em CACIA, alguns que entretanto saíram e outros que este ano fazem 25 anos de casa.

•

Isto passou-se pois há 20-25 anos. Mas a dois passos de CACIA e no local onde hoje nos encontramos, uma mata de eucaliptos crescia exuberante há quase meio século. Um conjunto de algumas dezenas de espécies de eucaliptos aqui foi cultivado e tratado com início nos primeiros anos de 1900 pelo proprietário desta Quinta de S. Francisco, o sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima. Dedicado às letras e à agricultura, este egrégio vulto aveirense dá-nos notícia, em 1920, das 80 espécies e variedades de eucaliptos por ele experimentadas e observadas quanto às suas características gerais (crescimento, qualidade de madeira, adaptação ao terreno e clima, etc.) (a).

•

Compreensível é, portanto, que introduzíssemos, nos números festivos pelo 25.º ano do arranque da Celulose de CACIA, uma visita de estudo a esta Quinta de S. Francisco, em Eixo. E os objectivos foram expressamente: um científico-tecnológico e outro cultural.

Do ponto de vista científico-tecnológico, iremos hoje ter a oportunidade de, percorrendo esta mata pela mão dos técnicos silvicultores que tão amavelmente se prestaram a cicerones — sr. Eng.º Ernesto Goes e seus colaboradores — observar o porte destes eucaliptos, comparar os caracteres distintivos, observar as folhas, as cascas, etc. e comentar aspectos de crescimento, tipos e qualidades das madeiras — por aqui me quedando no comentário a este propósito da visita.

Relativamente à intenção cultural que aqui nos traz, pretenderíamos evocar, muito rapidamente neste momento e nesta tebaida (como lhe chamou o sr. Dr. José Pereira Tavares) a memória do Dr. Jaime de Magalhães Lima, aqui representado por sua filha, sr.ª D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, e Família.

•

O Dr. Jaime de Magalhães Lima nasceu em Aveiro em 1859 (b). Aqui «em Eixo habitaram e se multiplicaram os meus antepassados, no correr de três séculos», escreveu ele. Em 1880 terminou o curso de Direito na Universidade de Coimbra, viajando de seguida por vários países da Europa e norte de África. De 1881 a 1908 dedicou-se à política militando no Partido Regenerador-Liberal, para, pouco depois, se vir a fixar nesta sua propriedade «entregue ao estudo e à direcção de trabalhos agrícolas».

A actividade literária deste ilustre aveirense foi vasta na colaboração que deu a numerosas revistas, entre as quais, versando assuntos de silvicultura e agricultura, na Gazeta das Aldeias. Publicou ainda cerca de uma trintena de outros trabalhos literários. Escreveu o Sr. Dr. José Pereira Tavares: «Do seu pensamento e das suas predilecções dão-nos segura conta os volumes de As Doutrinas de Leão Tolstoi, S. Francisco de Assis, José Estêvão, Alexandre Herculano *e todas as obras em que nos fala da Natureza».*

O Prof. Agostinho de Campos, escritor e pedagogo, escreveu no primeiro aniversário do passamento do Dr. Jaime de Magalhães Lima o seguinte (c):

«Ilustre, assíduo e raro nas nossas Letras foi o pensador, o crítico, o místico, o esteta e o poeta que, revelando-se em tantos livros coalhados de ideias, espessos de meditação, alados de nobreza moral e mental, para sempre ficará na história da cultura nacional como um exemplo de seriedade, sagacidade, subtileza e profundeza. Mas a sua vida belíssima, no momento em que se apaga, ofusca as suas belas obras. Sonho de perfeição se chama uma destas, e não haverá talvez melhor letreiro para a sua sepultura.»

E mais ainda:

«Dizem que há árvores que envenenam os homens. Talvez. Mas o prazer de quase todas é darem-nos a frescura da sombra e o calor da lenha, a beleza da flor e o sabor do fruto. Com a colaboração maldosa da mão humana é que se fabricam, de troncos e ramos inocentes, a cruz, a forca e o cacete. Vêdes aqueles penhascos sem caridade nem sorrisos? De outros iguais fez Jaime de Magalhães Lima, em dezenas de anos de amorosa paciência, matas extensas e frondosas, música para os ouvidos, pintura para os olhos, carícia das almas, saúde para os peitos, exemplo a sôfregos e apressados, poética herança, riqueza puríssima. Um Cincinato que não pôde ser César? Não: um S. Francisco de Assis que se abraçou à Irmã Árvore, porque o irmão Homem não sentiu nem desejou o seu abraço.»

«Amou as Letras e serviu-as como poucos, e principalmente por amor da Grei a que pertencia, embora o seu próprio tipo físico o aparentasse mais com outras — se é que não provinha de atavismos que nele tivessem feito regressar e reviver um etnos mais antigo e mais puro. Alguém, a seu tempo estudará com respeito e proveito a significação e o alcance nacional do seu labor literário.

Amou as Árvores, criou-as, embevecia-se na contemplação da sua livre e natural integridade e deixava-as expandir-se com a majestosa força e beleza de que Deus as dotou.»

(a) «Eucalyptus e Acácias», de Jaime de Magalhães Lima, 1920.

(b) Recorremos ao opúsculo «Um Escritor e Um Apóstolo», do Dr. José Pereira Tavares, in Arquivo do Distrito de Aveiro, n.º 5, pág. 50 a 56.

(c) «Na Morte do Justo», Arquivo do Distrito de Aveiro, n.º 5, pág. 46 a 49.

TEMAS de TEATRO

Continuação da 1.ª página

tualizadas faz parte integrante do teatro dentro de uma esfera global; simplesmene, dentro de um tipo de sociedade como a nossa e se se pudesse fazer um esquema de prioridades, este estaria, para já, no fim da fila, passe o termo. Por outro lado, se se sustentar a teoria de que a aderência do público vem através de padrões de teatro de êxito (?) fácil e rápido, à custa da negação da cultura e da alienação pura e simples, recorrendo-se ao riso ou lágrima gratuita, à exploração dos sentidos por meio de fórmulas «folhetinescas» ou à especulação sexual fazendo mão de conceitos mais ou menos pornográficos, para além de tudo de grave que daqui possa advir, está-se pura e simplesmente a iludir aparências, arrastando-se as pessoas e os grupos de teatro para o inócuo, trilhando-se precisamente os caminhos contrários àqueles que o teatro exige e o público merece.

É curioso notar que a própria crítica de teatro se tenta por vezes a apontar soluções e padrões artísticos, tanto através da súmula de apreciações que faz dos espectáculos que comenta e analisa, como ainda por alusões directas, ou indirectas, contidas dentro das próprias críticas ou ainda por artigos e estudos que escreve para o efeito.

Simplesmente, e sublinho aqui a importância deste facto, as suas análises nunca podem funcionar —, ou não devem! — como aferidoras ou mesmo impulsionadoras das bases de trabalho por que se deve reger qualquer agrupamento amador (ou profissional) que se preze e neste campo específico — o do público — ainda muito menos. Digamos que a visão teatral (e as suas implicações naturais) dos críticos, ou a dimensão analítica que aplicam nas apreciações que fazem, nunca, ou quase nunca, podem funcionar como padrão comparativo da análise que efectua o espectador comum.

Abro aqui um parêntesis para referir que a crítica que menciono atrás é aquela mais ou menos especializada — inserida normalmente no jornalismo profissional — produzida por indivíduos que têm possibilidades de assistir a manifestações teatrais com regularidade e que se munem sistematicamente de bases teóricas (e práticas) alicerçadas em conhecimentos razoáveis e que são permanentemente renovados e ampliados.

É evidente que a análise do crítico de ocasião ou curioso teatral, quando escrita e publicada, não pode ir além de uma opinião, bem intencionada é certo, mas com os condicionalismos inerentes à sua impreparação teórica e também à sua falta de contacto prático dentro dos círculos teatrais, para além da sua falta natural de traquejamento para apanhar e desenvolver os temas mais importantes do espectáculo a que assistiu.

O problema que ponho mais à frente e que se reporta à descentralização do teatro, dentro de uma panorâmica profissional, para além do que diz respeito aos grupos de teatro amador e à sua valorização, ao seu impacto e reflexos na habituação ao teatro do público em geral, também pode abarcar a possibilidade de estímulo para o aparecimento lógico de analistas de teatro com campo de trabalho constante, dentro, evidentemene, de uma gama de conhecimenos de que teriam de se munir para o efeito.

A motivação de captação de um vasto auditório assenta em variadíssimos factores, por vezes aparentemente desligados entre si e que passam pela cultura geral, possibilidades económicas e de acesso físico aos locais de representação, a criação de motivos para inserir as pessoas no teatro como um fenómeno de diversão e cultura absolutamente rotineiro, inclusão do teatro como actividade escolar obrigatória, etc.

Poderá parecer à primeira vista uma maneira simplista de resolver um problema que se apresenta tão complexo e trabalhoso, se se afirmar que a solução básica passa necessariamente pela criação de centros profissionais de cultura nas regiões com mais condições ou mais necessidades, ou mesmo que desenvolvam há mais tempo actividades teatrais regulares, tal como já foi realizado em Setúbal, Viseu, Viana do Castelo, Évora, etc.

Mas o que parece inequívoco é que o lançamento desses centros de actividades teatrais constituiu para já um passo deveras importante para o enraizamento do teatro nas regiões beneficiadas e, consequentemente, uma forma segura de promover a arte de representar junto das pessoas, completando a sua cultura e estimulando a sua habituação. O que naturalmente não significou o ponto final do problema público/teatro, mas faz funcionar sem dúvida uma plataforma firme de arranque para bases de trabalho concretas, fomentando a possibilidade de resultados positivos neste tão delicado e importante campo.

Cremos que, por razões óbvias — culturais, económicas, artísticas, populacionais, etc. — o distrito de Aveiro é um caso a considerar seriamente, numa hipótese futura de criação de novos centros.

Aveiro, 19 de Julho de 1978.

JOSÉ JÚLIO FINO

Possível atraso nas OBRAS de SANTIAGO

Continuação da 1.ª página

Na base de tudo estará a adjudicação da empreitada, sem haver o cuidado prévio de se fazerem reajustamentos de preços com a «Edifer», o que é verdadeiramente insólito. Mas que a situação é incómoda — aí isso é, senhor Presidente da Câmara!

Assim como é incómodo o que se diz sobre os terrenos para as instalações da Universidade. Espera-se que não haja problemas, pois que o Banco Mundial só financiará o Curso Integrado de Professores se houver um clima propício para isso — e Aveiro não deve estar à mercê destes problemazinhos que, no fundo, podem emperrar uma obra de grande vulto. Daí o Presidente da Câmara dizer: «Espero que as pessoas tenham o bom-senso de não criar problemas de ordem política ou partidária, porque a Universidade é de todos e para todos».

CULINÁRIA

Continuação da 1.ª página

que se entendam cada vez melhor.

Os ingredientes terão de ser sujeitos aos gostos mais requintados, já que, para comer, necessário se tornará ter bom apetite, além disso, não fazer parte de grupos de gulosos que só pensam neles.

O «tacho» servirá ainda para fazer um refogado que outros irão comer quando os primeiros já estiverem saciados.

Não podemos também alongar-nos com muita «comida» já que, em primeiro, é dever de todos nós economizar («para bem do País» — fim de citação); e, com o Verão tão quente como este que atravessamos, o apetite também é pouco (falamos no nosso caso pessoal e sob o lema boa cozinha portuguesa).

Também uma boa sugestão e receita dietética não pode deixar de vir a lume, aconselhando, aos interessados, pratos frios com base nas verduras, não sendo por isso necessário o uso do «tacho», pelo que achamos ser do interesse de todos a sua não utilização.

OGEMAL

MAIS e MELHOR!

Continuação da 1.ª página

dos de agronomia, de jardinagem, de veterinária, de economia agro-pecuária, etc., a nossa juventude passaria a ter mais solicitações para se valorizar socialmente. A Escola projectava-se mais no meio e este ficaria mais rico.

Seria assim que se ocupariam também alguns espaços vazios da «Agrovouga/78», com quadros demonstrativos da cooperação mútua e da expansão possível que poderia (e deveria) ser grande.

Não serão horas de a Estação Vitivinícola de Anadia e a estação Zootécnica da Quinta da Medela pensarem em se acolherem a uma sombra bemfazeja duma Escola Superior para melhor e mais largamente se desempenharem da sua missão social?

Pensar, não custa. Sonhar, também não. Assim os homens concordem com as nossas boas intenções e se tornem prosélitos da nossa causa.

ORLANDO DE OLIVEIRA

P.S. — Depois de escrito o que aí fica, li um artigo do meu dilecto Amigo Gaspar Albino, publicado neste mesmo Jornal, em que também ressalta claramente a ideia da cooperação universitária em actividades de tipo económico.

Os bons propósitos cruzam-se no traçado das grandes avenidas.

O. O.

DAR SANGUE
É UM DEVER

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Nova direcção do ROTARY CLUBE

Em cerimónia bastante concorrida, tomaram posse na última terça-feira os novos dirigentes do Rotary Clube de Aveiro.

O elenco tem a seguinte constituição: Presidente, Alfredo de Almeida Marques; Vice-Presidentes, Abel Santiago e António Augusto Martins Pereira, Secretários, João da Graça Paula e Cravo Calisto Machado; Tesoureiro, Anselmo Santos; Vogais, João dos Santos e José Matias; Protocolo; António Manuel e Carlos Vicente Ferreira.

Transportes colectivos aumentaram 100%

Já eram esperados (ou talvez não...) os aumentos que os Transportes Colectivos sofreram e que já entraram em vigor no passado domingo. Mas a surpresa (se é que a houve) reside no facto de esses aumentos atingirem percentagens tão elevadas, pois nos bilhetes individuais elas se cifraram em 100%, o que, convenhamos, é verdadeiramente insólito num altura em que tanto se fala de austeridade.

Assim, nos trajectos dentro da cidade, passou a vigorar uma tarifa única ao preço de 5$00; e, nos trajectos da cidade para o exterior ou vice-versa ,o que dantes custava 4$00 passou a custar 8$00 (uma zona) e de 6$00 passou para 10$00 (duas zonas).

Tentando incentivar os utentes dos Transportes Colectivos para a utilização do bilhete pré-comprado, foi criada uma tarifa de cartões de 10 viagens (40$00), mas que apenas poderão ser utilizados nos circuitos da cidade. Entretanto, o «passe-social», cuja validade é ilimitada no número de viagens em qualquer percurso dentro ou fora da cidade, passou de 250$00 para 270$00.

VARIANTE VAI SER ILUMINADA

A fim de se minorarem as causas dos muitos acidentes (alguns bem triste e tragicamente assinalados) que, na chamada Variante da Cidade, se verificam quase diariamente (e com maior incidência durante a noite), vão ser iluminados, com luz adequada, os cruzamentos existentes, todos eles perigosíssimos, ao mesmo tempo que se projecta que essa iluminação se possa vir a estender em todo o respectivo percurso.

Estamos perante uma medida que, certamente, dará bons resultados. Mas isso nunca invalidará que se não venha a pensar (dado que o movimento é cada vez maior e no futuro ele atingirá proporções gigantescas) em passagens subterrâneas nos seus mais perigosos entroncamentos, como os que conduzem a S. Bernardo, à Quinta do Gato e ao Caião.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Junho findo, o número de internamentos no Hospital Distrital de Aveiro cifrou-se em 659.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: **Serviços de Urgência** — consultas no Banco, 2988, tratamentos, 1530, e injecções, 425; **Banco de Sangue** — transfusões de sangue, 127; e transfusões de plasma, 8. **Intervenções Cirúrgicas** — grande cirurgia, 270 e pequena cirurgia, 69; **Raios X** — radiografias efectuadas, 2235 e sessões de Fisioterapia, 2235; **Análises Clínicas**, 3412; **Consulta Externa** — consultas, 1320, tratamentos, 362, e injecções, 32. **Obstectrícia** — partos, 122.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Junho, foram os seguintes:

1. **Aspectos relativos à criminalidade:**

a. Participações e queixas recebidas, 151.

Por furto de automóveis — 3 (260.000$00); Por furto de motorizadas — 2 (64 850$00); Por furto de veloc. simples — 1 (2.000$00); Por furtos diversos — 27 (207.155$00); Por agressão — 16; Por cheques sem cobertura — 9 (331.912$50); Diversas — 93.

b. Características:

As acções de furto, roubo e arrombamento mantiveram os níveis do período anterior. É notório o uso de cheques sem cobertura, que, no período, atingiram o nível mais elevado de que há conhecimento.

2. **Aspectos relativos a actividade da PSP**

a. Prisões efectuadas: Em flagrante — 4.

b. Valores recuperados; Automóveis — 3 (410.000$00); Diversos — 15.000$00.

c. Autuações efectuadas: Ao Código da Estrada — 143; Anti-económicas — 11.

d. Inquéritos preliminares (criminalidade) — 59.

e. Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 39.

f. Processos relativos a armas, 20.

g. Horas de patrulhamento e ronda no exterior, 7272 — Patrulhas Apeadas, 6834; Patrulhas auto, 258; Sinaleiros, 180.

h. Característica:

Neste período, salienta-se a colaboração dada à PSP, a bem da causa pública — pelos srs. Eng.º Carlos Maia, Capitão Louro e por um 1.º Cabo do B.I.A. — na prisão de um marginal com residência em Matosinhos, e que foi surpreendido pela locatária, na sua residência da Rua Eng.º Von Haff, onde praticou um furto de dinheiro e ouro. Com esta acção, a população de Aveiro viu-se libertada de um delinquente que vinha actuando na cidade, por meio de chave falsa, roubando as residências na ausência dos locatários.

Continua a SÉRIE DE ASSALTOS!

Todos os dias as queixas se registam na PSP, que não tem mãos a medir para tentar suster a vaga de assaltos que se verificam na cidade, sobretudo em automóveis estacionados nas ruas de Aveiro. O rol tem sido grande e os valores furtados também são elevados.

Nos últimos dias foi assaltada a «Lusitânia», tipografia onde o **Litoral** foi, desde início e durante muitos anos, primorosamente impresso. Escalando o telhado, pelas traseiras, os gatunos penetraram nas instalações, furtando artigos de papelaria e duas máquinas calculadoras, tudo no valor de 16.049$00.

Na PSP queixar-se-la, entretanto, José Luís Sequeira, residente em Albergaria-a-Velha, porque, do seu automóvel, que estava estacionado junto da Caixa Geral de Depósitos, foi roubada uma carteira e, ainda, documentos tudo no valor de 12.000$00.

Aproveitamos para lembrar, uma vez mais, as recomendações que aquela diligente Corporação policial não se cansa de divulgar: os automobilistas não deixarem objectos dentro dos carros, que incitem à cobiça dos gatunos, assim como é de toda a conveniência que as portas das residências sejam dotadas de boas fechaduras e de elementos de segurança.

TRÂNSITO DA CIDADE vai sofrer alterações

Iniciadas as obras da construção da passagem desnivelada de Esgueira, pensam os responsáveis pelo trânsito citadino muito seriamente neste problema, uma vez que a rua de João de Moura vai ficar parcialmente cortada ao tráfego, criando-se uma bolsa de estacionamento por alturas da «Pimarlan».

Logo, todo o trânsito terá de ser feito, nos dois sentidos, pelas ruas de Hintze Ribeiro e de Sá. Mas, como as suas vias são muito estreitas, não há qualquer hipótese de cruzamento, tanto de autocarros como de camiões, o que leva a pensar-se na hipótese do tráfego pesado ter de dar entrada na cidade apenas pelo Eucalipto.

Não há dúvida de que esta situação, a não ser encontrada solução melhor, vai criar muitas complicações; mas aquela passagem de nível tem sido, ao longo dos anos, um dos males maiores para o desenvolvimento da cidade. Todos nós desejamos ardentemente que ela desapareça — de uma vez por todas! Teremos de nos sacrificar. Mas, também, não será sacrifício maior estarmos, às vezes, meias horas numa bicha interminável de carros, à espera de que as cancelas se abram e, logo depois, se fecham, sem darem escoamento a todos os carros que a querem ultrapassar?

São Jacinto homenageou «MESTRE JORGE»

No passado domingo, em S. Jacinto, a população daquela ridente freguesia prestou significativa homenagem a um dos homens que pelo seu desenvolvimento mais se bateu, tanto como primeiro Presidente da Junta de Freguesia, mas ainda como dinâmico e esclarecido empresário: Jorge Francisco Gomes Pestana, carinhosamente tratado por «Mestre Jorge».

Não eram só os trabalhadores dos estaleiros de São Jacinto, de que era Presidente do Conselho de Administração quando morreu, em Dezembro de 1977, mas todo o povo da freguesia que queria dizer a Jorge Pestana quanto a sua acção, enquanto viveu, foi extraordinária, para minorar carências das gentes, tendo ainda contribuído para que algumas das mais importantes obras de São Jacinto fossem de possível realização.

Assim, ali estiveram naquela manhã, para além de todos os administradores dos Estaleiros, representantes do Batalhão de Pára-quedistas (Antiga Base Aérea) e do Capitão do Porto.

Na sede da Junta de Freguesia, de que, como dissemos, foi o primeiro Presidente, foi descerrado o seu retrato, de que se encarregou um filho, Eteiberto Franco Pestana, tendo o Dr. Vale Guimarães tecido breves considerações sobre o perfil e obra do homenageado, salientando o humanismo de que era possuidor, o que explica que, em cada habitante, «Mestre Jorge» tivesse um amigo. Também o Presidente actual da Junta diria da saudade que toda a população sente pelo saudoso extinto.

Depois, uma rua paralela à Avenida Marginal receberia o seu nome, sendo a placa descerrada pela nora, D. Maria de Lurdes Pestana.

O Padre José Rendeiro, antigo capelão de S. Jacinto e que com o homenageado tão de perto privou, celebraria a Missa sufragando a sua alma, seguindo-se uma romagem ao Cemitério da localidade.

Sindicato da Construção Civil filia-se em organismo internacional

O Sindicato da Construção Civil do Distrito de Aveiro realizou, no passado domingo, nas suas instalações, uma importantíssima reunião, a que compareceriam mais de meio milhar de associados.

Em causa a sua inscrição no organismo internacional FIIBB, que coordena toda a actividade dos trabalhadores daquele sector, tanto nos seus países de origem como quando se encontram na situação de emigrantes. E uma das suas missões é a luta pelos interesses dos trabalhadores.

Assim sendo, e como se tem conhecimento de que num país árabe se estão a cometer verdadeiros atropelos aos contratos celebrados com trabalhadores nossos compatriotas, a Direcção do Sindicato efectuou aquela reunião, dado que, há mais de um ano, tinha recebido o convite para a sua filiação e, por unanimidade, foi dada «carta branca» para que, quanto antes, se concretize esse acto.

De salientar que o Sindicato aveirense é o terceiro sindicato nacional a filiar-se naquele organismo internacional, sendo o primeiro no sector da construção civil.

cartões de visita

Concluiram os seus cursos:

● Na Faculdade de Ciências do Porto, concluiu a sua licenciatura em Biologia a sr.ª Dr.ª Ana Cristina Dias de Paiva, filha da sr.ª D. Maria Dias de Paiva e do Chefe da Secretaria Judicial de Aveiro, o nosso bom amigo sr. João Henrique Ferreira de Paiva.

● Terminou o curso de Engenharia de Electrotecnia o sr. Eng.º Carlos Manuel Picado da Naia Sardo, estimado aveirense, filho da sr.ª D. Maria da Glória Lourenço Picado e do sr. Manuel da Naia Sardo.

● Na semana transacta, obteve a sua licenciatura em Sociologia o sr. Dr. Joel Teixeira Frederico da Silveira, filho da sr.ª D. Aldora Teixeira da Silveira e do reputado Técnico de Contas sr. Benvindo Frederico da Silveira.

O novo licenciado já, há dois anos, alcançara o bacharelato em Economia; e, no próximo ano lectivo espera concluir o curso de Ciências Políticas e Sociais.

O Litoral a todos apresenta as suas felicitações, com sinceros votos das maiores prosperidades pessoais e profissionais.

Distribuídos os prémios do «ALAVARIO/78»

No último sábado, no salão cultural da Câmara, realizou-se a cerimónia da entrega dos prémios aos participantes do «Alavario/78», que a secção Fotográfica e de Cinema do Clube dos Galitos recentemente realizou.

Esteve presente o Dr. José Girão, Presidente do Município, sendo projectados «slides» alusivos ao «rallies», projecção que hoje e amanhã se repetirá pelas 22 horas.

Naquele salão encontram-se também expostas as fotografias colhidas pelos concorrentes e, ainda, os desenhos do concurso «Como as crianças viram o «Alavario»

Classificações:

— **Preto-branco:** 1.º, Manuel Maria M. Alte da Veiga; 2.º, Manuel Simões Gamelas (Galitos); 3.º, José Carlos C. M. Conceição (Amarona); 4.º, Fernando Alexandre Vaz (Galitos); 5.º, Alfredo de Jesus S. Pereira; 6.ºs, Luís Gonzaga Palma Vieira e Ernesto Manuel Vidal Maia; 7.º, Jorge Manuel Branco Pires; 8.º, Hernâni Duarte Santos Monteiro (Sarol); 9.º, Joaquim António D. T. Machado (1.ª Espera); 10.º, Jaime Nóvoa da Fonseca.

— **Diapositivos:** 1.º, Rui Manuel Reis de Oliveira; 2.º, Carlos Silva Ferreira; 3.º, Ricardo Jorge Fino Figueiredo (Galitos); 4.º, Maria Teresa Alves Moreira (Galitos); 5.º, Emanuel Lopes Lobo (Galitos); 6.º, António Manuel C. M. Garcia (1.ª Espera); 7.º, Helder Tavares Gomes; 8.º, Manuel Francisco Morais; 9.º, Manuel Ribeiro Marques Dias; 10.º, Paulo Manuel R. Lopes Sousa (1.ª Espera).

— Rui Manuel Reis Oliveira foi o concorrente com «Melhor Fotografia» e alcançou o «Prémio J. RAMOS»; Carlos Silva Ferreira foi o concorrente com o «Melhor Conjunto»; João Pires Moreto, alcançou o «Prémio AMARONA». O melhor Clube seria considerado o GALITOS.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas — AS AVENTURAS BREJEIRAS DE TOM JONES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 29 — às 21.30 horas e Domingo, 30 — às 21.30 horas — ENAMORADOS — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 28 — às 21.30 horas e Sábado, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — O OURO DE MACKENNA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 31 — às 21.30 horas — POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DAR SANGUE É UM DEVER

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Distribuição de Habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados:

Torna-se público que do dia 29 do corrente mês ao dia 3 de Agosto se encontra afixada a classificação definitiva dos candidatos que oportunamente se habilitaram aos concursos para distribuição das habitações dos agrupamentos de Paço e Caião (Aveiro).

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Julho de 1978.

PEL'O PRESIDENTE DA CAMARA,

a) *Zulmira Eneida Cristo Barreto Cerqueira*

FALECERAM:

● Em 21 de Junho transacto, faleceu, na freguesia da Glória, o sr. Domingos Moreira da Costa.

O saudoso extinto, que contava 78 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria Augusta Vicente Ferreira Moreira da Costa; era cunhado das sr.as D. Cecília Ramos e D. Amélia Ferreira Boiça e do sr. António Vicente Ferreira; e tio dos srs. Dr. Joaquim Moreira da Costa e Arq.º Jorge Moreira da Costa.

Foi a sepultar no dia 23, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

● Com 77 anos de idade, finou-se, no dia 6 do corrente mês de Julho, a sr.ª D. Maria de Pinho Vinagre, mais conhecida por Maria Baunites.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria Liberta Tavares de Sousa, D. Maria Adelaide Dias Alfarelos e D. Lídia Dias Tavares; e sogra dos srs. António Tavares de Sousa, João Alfarelos e Arlindo Tavares.

Após missa na capela da Senhora da Alegria, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No mesmo dia, e com 85 anos, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. Fortunato da Silva Cravo.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Julieta Marques Cordeiro; pai do sr. João de Pinho Vinagre; sogro da sr.ª D. Rosa da Conceição Rodrigues; avô dos srs. António Alfredo e Armando Augusto Rodrigues de Pinho; irmão do sr. João da Silva Cravo; e cunhado dos srs. Napoleão, António, D. Maria de Lurdes Marques Cordeiro e D. Maria Rosa Lopes.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Em 8, e com a idade de 45 anos, faleceu, no Hospital, a sr.ª D. Conceição de Jesus, que deixou viúvo o sr. António Rodrigues da Paula (António Salgado) e era mãe da sr.ª D. Marília da Conceição de Jesus Paula (esposa do sr. Luís António Ferreira do Amaral) e do sr. João Manuel de Jesus Paula.

Foi a sepultar no Cemitério de Esgueira, após missa na paroquial daquela freguesia.

● No mesmo dia, e também no Hospital, faleceu a sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho da Silva Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa e mãe do sr. António José Carvalho da Silva Costa.

A saudosa extinta, que contava 67 anos de idade, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central.

● No dia 10, vítima de trombose cerebral, finou-se, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Alice da Conceição Pedrosa.

A extinta, que contava 79 anos de idade, era viúva do saudoso Manuel Estudante.

● Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do falecimento, no dia 12 do corrente, do sr. Laudelino de Miranda Melo: embora o soubéssemos enfermo, e de imperdoável doença, a surpresa resultou do facto da visita com que nos distinguira, pouco tempo antes, para amavelmente nos oferecer a sua última produção literária (uma interessante autobiografia, à qual oportunamente faremos a merecida referência, aproveitando então o ensejo para relevar os incontestáveis méritos do prolífero polígrafo, que ele foi, muitas vezes tendo distinguido também o «Litoral» com a sua apreciada pena).

Faleceu no estado de solteiro com a provecta idade de 85 anos, na freguesia de Vera-Cruz, onde residia, indo a sepultar, no dia imediato, no Cemitério da freguesia de Travassô, onde, em 1892, nascera, rigorosamente no lugar de Almear.

● No dia 14, com 86 anos e no estado de viúva do saudoso Carlos Rebelo Júnior, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Luísa Ferreira da Conceição.

A saudosa extinta — que foi a sepultar, no dia seguinte, após missa de corpo-presente na Capela da Seshoras das Febres, no Cemitério Sul — era tia das sr.as D. Maria da Luz Ferreira da Graça, D. Joana e D. Cremilde do Roque e dos srs. Albino do Roque e António da Naia Graça.

● No mesmo dia, e também na freguesia da Vera-Cruz, faleceu, com 85 anos de idade, o sr. Joaquim da Silva Cravo, no estado de viúvo da saudosa D. Rosa Arroja Ferreira.

Era pai da sr.ª D. Maria Guilhermina Ferreira da Silva Vieira, casada com o sr. Carlos dos Santos Vieira, e do sr. João Ferreira da Silva Cravo, marido da sr.ª D. Maria da Apresentação Calisto; e irmão da sr.ª D. Maria da Purificação da Silva Cravo e dos srs. João, José, Manuel e Domingos da Silva Cravo.

Foi a sepultar, no dia imediato, e após missa na capela de S. Gonçalinho, no Cemitério Central.

● Com 75 anos, faleceu, no dia 15 e na freguesia da Glória, a sr.ª D. Palmira de Resende Ramos, que, após missa na igreja de Santo António, seria sepultada, a meio da tarde de 17, no Cemitério Sul.

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. António Pereira Ramos; era mãe dos srs. António Joaquim, Mário, Henrique e Ernesto Resende Ramos; e sogra das sr.as D. Rosa Alice Resende Coelho Ramos, D. Maria Armanda Barreto Rosette Ramos e D. Dulce Coelho de Resende Ramos.

● Vitimada por trombose cerebral, faleceu, em 17 do corrente e na freguesia da Glória, a sr.ª D. Ernestina Vaz Pinto Correia da Rocha.

De seu estado solteira, a veneranda extinta contava 84 anos de idade e era tia: da sr.ª D. Maria Teresa Portugal de Campos Vaz Pinto da Rocha Pereira Campos, viúva do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior; da sr.ª D. Maria Clementina Portugal Pereira Campos Barata da Rocha, esposa do distinto clínico, escritor, poeta e artista (que tem honrado as páginas deste semanário com a sua preciosa colaboração) Dr. Augusto Barata da Rocha; e dos srs. Pompeu de Oliveira Rocha e Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinto da Rocha, marido da sr.ª D. Armanda Peixoto Alves da Silva Pereira Campos Rocha.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia imediato ao do seu passamento, no Cemitério Sul.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

No Distrito de Aveiro
IMPORTANTE UNIDADE FABRIL

Uma nova e importante unidade fabril virá enriquecer a região aveirense: em Estarreja será montada uma fábrica destinada à produção de poli-isolcianatos de polifenil polimetileno (PPP), a ISOPOR (Companhia Portuguesa de Isolcianatos, Lda.

A preconizada empresa, que proporcionará várias centenas de postos de trabalho, é constituída pela Associação da Química de Portugal (EP) e pela firma americana Upjohn Company. Nela serão investidos mais de dois milhões e seiscentos mil contos.

Mais de sessenta por cento dos produtos fabricados detinam-se ao mercado externo.

O Governo já autorizou os ministros das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia da orientação e aprovação da normativa indispensáveis à legalização do magno empreendimento.

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor Gabriel da Silva, Delegado do Procurador da República, Síndico de Falências da comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia CATORZE do próximo mês de AGOSTO, pelas DEZ HORAS, na sede da falida Sociedade Importadora Central de Aveiro, Lda., na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 93-A, há-de ser posto em praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de QUATROCENTOS CONTOS, o direito ao trespasse do estabelecimento comercial e escritório da falida, o qual engloba todos os móveis, utensílios e mercadorias ali existentes (acessórios de automóveis, estantes, balcão e um veículo misto ED-53-40, marca Morris, em muito mau estado).

Tudo pode ser visto nos dias 1, 2, 8 e 9 de Agosto, das 10 às 11.30 horas.

Aveiro, 24 de Julho de 1978.

O SÍNDICO DA FALÊNCIA,

a) *Gabriel da Silva*

O ADMINISTRADOR DA MASSA FALIDA,

a) *João Martins Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 28/7/78 — N.º 1210

SERÁ SÓ «BOATO»?...

● Por despacho das entidades aveirenses, e dando seguimento aos diversos protestos da população da Quinta do Simão, vai ser encerrada a loja de «frutas» denominada «Cantinho dos Pinheiros».

● Será pavimentada e alcatroada a estrada que une a localidade da Presa a S. Bernardo (via Patela), actualmente péssima.

● Também a estrada das salinas, que parte da E.P.A. para o Porto Comercial, vai ser arranjada de forma a que os veraneantes desfrutem calmamente, e com segurança, as belezas da Ria de Aveiro.

● Vão iniciar-se, em breve, as negociações para a construção do Pavilhão Desportivo de Esgueira, obra que há muito era (é) desejdaa, já que o popular Clube do Povo desta freguesia citadina, sempre que tem um encontro a efectuar em qualquer modalidade, vê-se forçado a recorrer ao Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, em prejuízo dos seus atletas, admiradores e associados.

● A estrada-dique Aveiro - Murtosa, que tanta tinta fez correr, vai finalmente ser uma realidade, assim se pondo cobro à enorme distância actual entre as duas localidades.

● Aveiro vai ter dentro de algum tempo, na cidade, uma Pista de Atletismo, já que esta cidade, prima por ser um dos centros que mais praticantes tem e que mais carências também possui.

Artur Lamego

N. do A. — Chega-nos ao conhecimento que, quanto à nossa última rubrica, alguns dos «Boatos» vão mesmo deixar de o ser.

— Proximamente aqui estaremos com a boa-nova.

A. L.

Mais uma exposição de CÂNDIDO TELES agora no Algarve

De 5 a 15 de Agosto próximo, Cândido Teles exporá, na galeria «Balaia Penta» — onde se têm mostrado trabalhos de insignes artistas nacionais e estrangeiros — vinte e quatro pinturas da sua tão qualificada autoria.

Não é a primeira vez que Cândido Teles expõe no Algarve; aliás, aplicou os seus exímios pincéis, na orla marítima algarvia, praticamente ao longo de seis anos — e foi precisamente no I Salão do Algarve (1968) que ele alcançou um «1.º Prémio de Óleo».

São treze os temas algarvios levados ao «Balaia Penta»; e oito os que focam motivos da região aveirense, onde o artista nasceu, rigorosamente na importante vila de Ílhavo.

Será — assim o cremos — mais um êxito a somar aos muitos êxitos já alcançados em numerosos certames pelo grande pintor Cândido Teles.

Continuações da última página

Basquetebol

Juvenis

BEIRA-MAR - A.R.C.A. 81-45

Juniores — Femininos

ESGUEIRA - SANJOANENSE . 74-38

Juniores — Masculinos

GALITOS - SANJOANENSE . 67-36

Seniores — Femininos

ESGUEIRA - Misto (a) 67-36

(a) formado por atletas do Sangalhos e do Illiabum.

Seniores Masculinos

SANGALHOS - GINÁSIO 77-69

No intervalo do último encontro, foi prestada homenagem póstuma ao saudoso e devotadíssimo dirigente da Assocaição de Basquetebol de Aveiro, Américo Ramalho, O Dr. Lúcio Lemos pronunciou algumas palavras, de ajustada evocação daquele desportista, tendo agradecido, pela família, Américo da Silva Ramalho, filho do preiteado director da A.B.A.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Na penúltima quinta-feira, na sede da Associação de Desportos de Aveiro, efectuaram-se os sorteios referentes a diversos campeonatos distritais. Não ficou estabelecido, porém, o calendário das provas — por se desconhecerem as datas para início das provas federativas e, obviamente, não se saber quais as datas livres para os campeonatos aveirenses.

Anotemos, desde já, a ausência do Illiabum em seniores e em juniores (masculinos) — facto que se lamenta. E, entretanto, indiquemos os desafios das rondas inaugurais nos vários torneios:

SENIORES — MASCULINOS

ESGUEIRA - OVARENSE
GALITOS - SANGALHOS
BEIRA-MAR - SANJOANENSE

JUNIORES — MASCULINOS

BEIRA-MAR - GALITOS
A.R.C.A. - SANGALHOS
(descansa o ESGUEIRA)

JUVENIS — MASCULINOS

ILLIABUM-B - SANGALHOS
BEIRA-MAR - GALITOS-B
ESGUEIRA - ILLIABUM-A
A.R.C.A - GALITOS-A
OVARENSE - SANJOANENSE

INICIADOS — MASCULINOS

ILLIABUM-B - ILLIABUM-A
ESGUEIRA - BEIRA-MAR
SANGALHOS - OVARENSE
GALITOS - SANJOANENSE

SENIORES — FEMININOS

ESGUEIRA - GALITOS
SANJOANENSE - SANGALHOS

JUNIORES — FEMININOS

GALITOS - ESGUEIRA
ILLIABUM - SANJOANENSE
(descansa o SANGALHOS)

ATLETISMO

4.º — Paulo Vinagre (Magriços). 5.º — Manuel João Bóia (Alboi). 6.º — Luís Gaspar Albino (Alboi). 7.º — António Magueta Melo (Magriços). 8.º — António Marques (Alboi). 9.º — Mário João Fonseca (Alboi). 10.º — António Paulo Bóia (Alboi).

600 metros — 8/9 Anos

1.ª — Paula Manuela Costa (Avanca), 1 m. 19 s. 2.ª — Maria da Conceição Gomes (Alboi). 3.ª — Sara Maria Ferraz (Alboi). 4.ª — Maria da Apresentação Picado (Alboi). 5.ª — Piedade Maria Gomes (Alboi). 6.ª — Ana Maria Gomes (Magriços). 7.ª — Maria Alves Pereira (Choras). 8.ª — Maria Quaresma (Choras).

600 metros — 9/10 Anos

1.º — Paulo José Silva (Avanca), 1 m. 16 s. 2.º — José Manuel Fonseca (Alboi). 3.º — António Manuel Amador (Avanca). 4.º — José António Calisto (Bairro de Sá). 5.º — José Queirós (Choras). 6.º — Carlos Manuel Duarte (Alboi). 7.º — Luís Manuel Simões (Alboi). 8.º — Francisco Ventura (Bairro de Sá). 9.º — João Modesto (Académico das Agras). 10.º — Mário Paulo Lima (Alboi).

900 metros — 11/12 Anos

1.º — Fernando Dias Costa (Avanca), 1 m. 59 s. 2.º — Carlos Manuel Vinagre (Alboi). 3.º — Joaquim Neves (Académico das Agras). 4.º — Carlos Queirós (Choras). 5.º — Francisco Limas (Magriços). 6.º — Paulo Borges (Avanca). 7.º — Paulo Mendonça (Magriços). 8.º — João Paulo Gomes (Académico das Agras). 9.º — João Esteves (Bairro de Sá). 10.º — João Ernesto Melo (Magriços).

600 metros — 10/11 Anos

1.ª — Isabel Maia (Avanca), 1 m. 11 s. 2.ª — Isabel Vigário (Avanca). 3.ª — Aldina Vinagre (Alboi). 4.ª — Ana Paula Queirós (Choras). 5.ª — Lucília Gonçalves (Bairro de Sá). 6.ª — Paula Gomes (Magriços). 7.ª — Paula Alves (Choras). 8.ª — Lídia Gonçalves (Magriços). 9.ª — Marina Valente (Avanca).

900 metros — 12/14 Anos

1.ª — Ana Maria Bessa (Choras), 1 m. 58 s. 2.ª — Maria Nazaré Almeida (Avanca). 3.ª — Maria Mendes Dias (Magriços). 4.ª — Maria da Ascenção Costa (Avanca). 5.ª — Rosa Augusta Silva (Avanca). 6.ª — Ana Pitarma (Académico das Agras). 7.ª — Maria Pinto (Avanca).

1000 metros — 13/14 Anos

1.º — Alberto Moreira (individual), 3 m. 13 s. 2.º — José Fonseca (Avanca). 3.º — Henrique Amaro (Choras). 4.º — Carlos Modesto (Académico das Agras). 5.º — José Bessa (Choras). 6.º — Fernando Ventura (Académico das Agras). 7.º — Jorge Cardoso (Alboi). 8.º — João Ferreira (Magriços). 9.º — João Manuel Vinagre (Alboi). 10.º — José Bolhão (Alboi).

Grande Prémio — 1200 metros

1.º — Alberto Moreira (individual), 4 m. 25 s. 2.º — José Fonseca (Avanca). 3.º — Fernando Ventura (Académico das Agras).

Futebol de Salão

42.º dia

Paula Dias, 0 — Magriços-A, 3. Café Centrolar, 0 — Satélites, 0. Campos-Modas, 2 — Soares & Soares, 1. Faianças Primagera, 6 — Bombeiros Velhos, 0. Café Tako, 2 — Café Marques, 1.

43.º dia

Tobarô, 3 — Galeria Borges, 0. Magriços-B, V. — Drogaria Central, D. Luzostela, 2 — C.A.T. dos Servidores do Município, 0. Electro-Agil, 0. — Hotel Arcada, 6.

44.º dia

Ducauto, 1 — Bombeiros Novos, 1. Tokytanga, 1 — Stave, 0. Casa do Povo da Gafanha da Boa-Hora, 1 — Belsan, 2. Casa Abílio Marques, 4 — Vinhos Vila Real, 2.

45.º dia

Metalurgia Casal, 2 — Traineira & Pata, 1. Clã Gamelas, 4 — Convivas, 5. Cooperativa de Vagos, D. — B.I.A., V. Os Celtas, 0 — Café Ding-Dong, 4.

46.º dia

Arco-Íris, 2 — Sodeco, 4. Jomavil, 0 — Bairro Serrado, 2. Centro Recreativo da Forca, 4 — Fábricas Aleluia, 1. Snack-bar Refúgio, 1 — Os Infantes, 2.

47.º dia

Carpintaria António Pirona, D. — Fidec, V. C.T.T., 1 — Oficina António Oliveira, 2. C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0 — Café Vouga, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 3 — Unimar, 1.

Calendário dos Jogos da I Divisão

10.ª JORNADA — 14 - Novembro

BEIRA-MAR - Setúbal
Ac. Viseu - Famalicão
Barreirense - Estoril
Porto - Guimarães
Benfica - Sporting
Braga - Boavista
Belenenses - Varzim
Marítimo - Ac. Coimbra

11.ª JORNADA — 3 - Dezembro

BEIRA-MAR - Ac. Viseu
Famalicão - Barreirense
Estoril - Porto
Guimarães - Benfica
Sporting - Braga
Boavista - Belenenses
Varzim - Marítimo
Setúbal - Ac. Coimbra

12.ª JORNADA — 10 - Dezembro

Ac. Viseu - Setúbal
Barreirense - BEIRA-MAR
Porto - Famalicão
Benfica - Estoril
Braga - Guimarães
Belenenses - Sporting
Marítimo - Boavista
Ac. Coimbra - Varzim

13.ª JORNADA — 17 - Dezembro

Ac. Viseu - Barreirense
BEIRA-MAR - Porto
Famalicão - Benfica
Estoril - Braga
Guimarães - Belenenses
Sporting - Marítimo
Boavista - Ac. Coimbra
Setúbal - Varzim

14.ª JORNADA — 23 - Dezembro

Setúbal - Barreirense
Porto - Ac. Viseu
Benfica - BEIRA-MAR
Braga - Famalicão
Belenenses - Estoril
Martítimo - Guimarães
Ac. Coimbra - Sporting
Varzim - Boavista

15.ª JORNADA — 30 - Dezembro

Barreirense - Porto
Ac. Viseu - Benfica
BEIRA-MAR - Braga
Famalicão - Belenenses
Estoril - Marítimo
Guimarães - Ac. Coimbra
Sporting - Varzim
Boavista - Setúbal

PESCA

VIII Concurso de Pesca dos Empregados Bancários do Distrito de Aveiro

cedo (Banco Nacional Ultramarino — Águeda), 560. 13.º — João de Oliveira Valente (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 500. 14.º — Luís Francisco Campos Silva (Banco Pinto & Sotto Mayor — Aveiro), 480. 15.º — Manuel Jorge Pereira Costa (Banco Pinto & Sotto Mayor — Oliveira de Azeméis), 450. 16.º — João Carlos Gomes Mortágua (Banco Português do Atlântico — Aveiro), 440. 17.º — Agostinho António Pereira (Banco Borges & Irmão — Albergaria-a-Velha), 400. 18.º — Fernando da Silva Fonseca (Banco Pinto & Sotto Mayor — Águeda), 360. 19.º — Joaquim Manuel Gamelas Santana (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 350. 20.º — Carlos Manuel Tavares (Banco Borges & Irmão — Albergaria-a-Velha), 300. 21.º — Roque dos Santos Gamelas (Banco Português do Atlântico — Aveiro), 300. 22.º — José Alberto Meneses (Caixa Geral de Depósitos — Aveiro), 280. 23.º — João Manuel Sousa Martins (Banco Fonsecas & Burnay — Vagos), 250. 24.º — João Herculano Vieira da Silva (Banco Espírito Santo — Aveiro), 250. 25.º — António Paulo Martins Bastos (Banco Espírito Santo — Aveiro), 250. 26.º — Eduardo de Sousa Martins (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 200. 27.º — Sílvio Albergaria (Banco Pinto de Magalhães — Vale de Cambra), 200. 28.º José Bernardino Seabra da Silva Forte (Banco Pinto & Sotto Mayor — Oliveira de Azeméis), 200. 29.º — Francisco Ângelo Soares Baptista (Montepio Geral — Aveiro), 190. 30.º — Manuel Pereira Pinto (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 180. 31.º — José Torres Ferreira (Banco Espírito Santo — Aveiro), 180. 32.º — Manuel Luís Silva Paiva (Banco Pinto de Magalhães — Vale de Cambra), 160. 33.º — Duarte de Deus Regino (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 150. 34.º Ismael Gonçalves do Padre (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 120. 35.º — Manuel Casimiro Esteves Antunes (Banco Nacional Ultramarino — Aveiro), 100. 36.º — José Maria Fernandes Pinto Almeida (Banco Pinto & Sotto Mayor) — Águeda), 100. 37.º — José Emanuel Corujo Lopes (Banco Nacional Ultramarino — Aveiro), 25. Do 38.º ao 105.º lugares ficaram concorrentes que capturaram peixe sem pontuação; e do 106.º ao 158.º lugares a classificação fez-se por sorteio.

Geral — Por Equipas

1.º — Banco Português do Atlântico (Aveiro), 1640 pontos. 2.º — Banco Borges & Irmão (Aveiro), 1550 pontos. 3.º — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Aveiro), 1350 pontos. 4.º — Banco Pinto de Magalhães (Vale de Cambra), 1160 pontos.

Prémios Especiais

— Maior exemplar: Henrique Dias Nunes (Banco da Agricultura, de Aveiro), um peixe com 1,800 Kg.

— Maior número de exemplares: Bernardo Pereira (Banco Pinto de Magalhães, de Vale de Cambra), com seis exemplares.

JOAQUIM AGOSTINHO

1974; décimo quinto, em 1975; e décimo terceiro, em 1977 —, por muitos considerado já corredor acabado e que, inclusive, este ano começou a prova como aguadeiro *(pois, na «Flândria», havia consagrados ciclistas, candidatos à vitória no «Tour»!)*

No entanto, em irrefragável demonstração de poder atlético e real categoria, Joaquim Agostinho veio a ser igual ao antigo *Joaquim Agostinho, o* portuguesito *que, há uma dezena de anos, se tornara primeira figura do ciclismo internacional. É que, lembremos o que o povo usa dizer,* «velhos são os trapos»...

Mercê da actuação, este ano, na Volta à França *— Joaquim Agostinho volta a encher as primeiras páginas dos jornais, volta a ser notícia de grandes títulos. Merecidamente. Com justiça que não pode nem deve ser contestada. Joaquim Agostinho é figura cimeira, figura impar, no Desporto Nacional!*

Para o bravo Joaquim Agostinho, um bravo! Muito caloroso, muito sentido, muito sincero — interpretando o entusiasmo e a vibração que sentem todos os portuguetses, e, muito particularmente, como é o nosso caso, quanos, de algum modo, se encontram ligados às coisas do Desporto!

SPORT LUSITANO DE AVEIRO

se tenha por lema «AMIZADE PRIMEIRO, COMPETIÇÃO DEPOIS».

2.º — Para quando o arranque prático do SPORT CLUB DE AVEIRO?

Durante o ano em curso, prevê-se a aprovação dos Estatutos, numa Assembleia Geral que também irá discutir e aprovar o Plano de Trabalhos para 1979. Como iniciativas, para 1979, está em pensamento uma Jornada Desportiva e Cultural para o 1.º de MAIO, para a qual pensamos poder contar com a colaboração dos Sindicatos Democráticos da CARTA ABERTA - UDTP, Força Democrática do Trabalho, Corrente Sindical Social Democrática e Movimento Português do Trabalho. Esta ideia será, contudo, discutida em Assembleia Geral. Também prevemos a realização de colóquios sobre o Desporto e a criaçãode Núcleos dinamizadores de Desporto por Freguesias. Por fim, queremos que o Sport Lusitano de Aveiro (S.L.A.) venha a ser aquilo que os outros clubes não são, devido à sua clubite, e para tal contamos com todos os aveirenses para esta aspiração.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores incertos e desconhecidos dos executados António Bento dos Santos e mulher, Maria da Conceição da Silva Ferreira, ele comerciante e ela doméstica, residente na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13-B, desta cidade de Aveiro, para no prazo de VINTE dias, decorridos que sejam os dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença que aos referidos executados move Maria da Luz Simões de Almeida, viúva, doméstica, residente em Esgueira, deduzir, querendo, os seus direitos sobre os bens penhorados, nos termos do que dispõe o art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 14 de Julho de 1978.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 28/7/78 — N.º 1210

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 10 de Outubro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda, por meio de arrematação em hasta pública e 1.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça, o imóvel abaixo mencionado, penhorado aos executados MANUEL MÁRIO DE ALMEIDA ANTUNES e mulher, MARIA FERNANDES RUSSO DO PADRE, residentes na Gafanha d'Aquém, concelho de Ílhavo, nos autos de Execução de Sentença que lhes move Neves & Rato, Lda., com sede em Ílhavo.

Imóvel a pracear

Casa de rés-do-chão destinada a habitação, sita na Gafanha d'Aquém, que parte do norte e nascente com estrada e sul com Maria Páscoa. Descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 52 254, do Livro B-136, a fls. 33 v.º e inscrita na matriz respectiva sob o art.º 5193, que será posta em praça no valor de 60.000$00.

Aveiro, 14 de Julho de 1978.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

Verifiquei a exactidão,

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 28/7/78 — N.º 1210

UM BRAVO, PARA O BRAVO

JOAQUIM AGOSTINHO

Depois dos Jogos Olímpicos, o «Tour de France» é, muito provavelmente, a competição desportiva mais falada, mais vista e mais discutida do Mundo! — o que diz bem do seu prestígio.

Assim sendo, o «nosso» Joaquim Agostinho (este ano envergando a camisola da turma belga da «Flândria»), concluindo no passado domingo a Volta à França *num brilhante e honrosíssimo terceiro lugar, ao tempo que — enchendo de incontida satisfação milhares e milhares de compatriotas que labutam em terras gaulesas — ganhou jus a merecida consagração no «podium» reservado aos grandes campeões, foi protagonista de uma das maiores proezas de sempre do Desporto Português!*

Foi o nono «Tour» do grande e popular campeão — oitavo, em 1969, 1972 e 1973; décimo quarto, em 1970; quinto, em 1971; sexto, em

Continua na página 6

«DIA DO BASQUETEBOL»

A Comissão de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro levou a efeito, no passado dia 15, no Pavilhão Gimnodesportivo, um festival — denominado «Dia do Basquetebol» — para encerramento oficial da época de 1977-1978.

De manhã, de tarde e à noite houve desafios, nos diversos escalões etários, em que intervieram os vários campeões distritais (indicados em primeiro lugar) e outros clubes da região aveirense e, ainda, o Ginásio Figueirense, vice-campeão nacional de seniores.

Apuraram-se os seguintes desfechos:

Iniciados

SANGALHOS - ILLIABUM . . 65-40

Continua na página 6

TORNEIO *de* FUTEBOL *de* SALÃO *de* "OS CRAVAS"

Teve início na noite da passada terça-feira, 25 de Julho, a segunda fase desta competição — em curso, desde 29 de Maio, no Pavilhão do Beira-Mar, e organizada pelos «Cravas». Participam as equipas apuradas na primeira fase do torneio, que tem vindo a decorrer com bastante entusiasmo e animação — e nestas colunas, a partir do número da próxima semana, daremos notícias do desenrolar da prova.

Entretanto, registamos, no presente número, os resultados dos desafios das jornadas (da primeira fase) a que não tínhamos ainda feito referência — ficando para outro ensejo a divulgação das classificações verificadas nas diversas séries de apuramento.

Eis os resultados:

37.º dia

Cooperativa de Vagos, D. — Carnave, V. Snack-bar Refúgio, 3 — Zeus, 0. Arco-íris, 1 — Satélites, 1. Jomavil, 1 — Magriços-A, 5.

38.º dia

Centro Recreativo da Forca, 4 — Bombeiros Velhos, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 3 — Soares & Soares, 1. Carpintaria António Pirona, 4, — Café Marques, 0. C.T.T., 3 — C.A.T. dos Servidores do Município, 0.

39.º dia

C.C.D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 0 — Hotel Arcada, 1. Tobarô, 2 — B.I.A., 7. Magriços-B, 0 — Os Infantes, 1. Tokytanga, 7 — Sodeco, 0.

40.º dia

Casa do Povo da Gafanha da Boa-Hora, 1 — Bairro Serrado, 4. Casa Abílio Marques, 1 — Fábrica Aleluia, 3. Ducauto, 0 — Unimar, 1. Os Celtas, 1 — Fidec, 4.

41.º dia

Metalurgia Casal, 0 — Oficina António Oliveira, 0. Clã Gamelas, 1 — Café Vouga, 1. Paga-Pouco, V. — Zeus, D. Bairro de Sá, 3 — Carnave, 3.

Continua na página 6

VIII CONCURSO DE PESCA DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE AVEIRO

No passado dia 8, como já nestas colunas se referiu, teve lugar, no Molhe Norte da Barra, o **VIII Concurso de Pesca dos Empregados Bancários do Distrito de Aveiro** — competição que reuniu perto de cento e sessenta concorrentes e decorreu com bastante interesse e muita animação.

Apuraram-se as seguintes classificações:

Geral — Individual

1.º — Henrique Dias Nunes (Banco da Agricultura — Aveiro), 3100 pontos. 2.º — Arlindo Camilo Martins Coelho (Caixa Geral de Depósitos — Aveiro), 1050. 3.º — Mário Vasco Gonçalves Sousa (Banco Nacional Ultramarino — Ovar), 1000. 4.º — João Garcia Alves (Banco Nacional Ultramarino — Águeda), 1000. 5.º — José César Reis Rodrigues (Banco Português do Atlântico — Aveiro), 900. 6.º — António da Silva Rebelo Pinheiro (Banco Espírito Santo — Aveiro), 850. 7.º — Alberto Pinto Marques Almeida (Banco Português do Atlântico — Estarreja), 800. 8.º Bernardo Pereira (Banco Pinto de Magalhães — Vale de Cambra), 800. 9.º — João António Rodrigues (Banco Borges & Irmão — Aveiro), 700. 10.º — José Luís Sacchetti (Banco Fonsecas & Burnay — Aveiro), 700. 11.º — Manuel Lopes Azevedo (Banco Português do Atlântico — Estarreja), 580. 12.º — José Óscar Amaral Ma-

Continua na página 6

I DIVISÃO — CALENDÁRIO DOS JOGOS DO «NACIONAL» DE 1978-1979

No último domingo do próximo mês de Agosto, dia 27, terá início a prova mais importante do calendário futebolístico português: o Campeonato Nacional da I Divisão — a que o Beira-Mar regressa, após um ano de ausência.

Na ronda inaugural, os beiramarenses deslocam-se a Lisboa, para defrontarem a turma do Belenenses. Incluímos, pelo interesse de que se reveste para os leitores, o programa geral estabelecido para a primeira volta da competição, que durará justamente até 30 de Dezembro de 1978. A ordem dos jogos é a seguinte:

1.ª JORNADA
27 - Agosto

Boavista - Sporting
Varzim - Guimarães
Ac. Coimbra - Estoril
Marítimo - Famalicão
Belenenses - BEIRA-MAR
Braga - Ac. Viseu
Benfica - Barreirense
Setúbal - Porto

2.ª JORNADA
3 - Setembro

Sporting - Setúbal
Guimarães - Boavista
Estoril - Varzim
Famalicão - Ac. Coimbra
BEIRA-MAR - Marítimo
Ac. Viseu - Belenenses
Barreirense - Braga
Porto - Benfica

FUTEBOL

3.ª JORNADA
10 - Setembro

Sporting - Guimarães
Boavista - Estoril
Varzim - Famalicão
Ac. Coimbra - BEIRA-MAR
Marítimo - Ac. Viseu
Belenenses - Barreirense
Braga - Porto
Setúbal - Benfica

4.ª JORNADA
17 - Setembro

Guimarães - Setúbal
Estoril - Sporting
Famalicão - Boavista
BEIRA-MAR - Varzim
Ac. Viseu - Ac. Coimbra
Barreirense - Marítimo
Porto - Belenenses
Benfica - Braga

5.ª JORNADA
24 - Setembro

Guimarães - Estoril
Sporting - Famalicão
Boavista - BEIRA-MAR
Varzim - Ac. Viseu
Ac. Coimbra - Barreirense
Marítimo - Porto
Belenenses - Benfica
Setúbal - Braga

6.ª JORNADA
15 - Outubro

Estoril - Setúbal
Famalicão - Guimarães
BEIRA-MAR - Sporting
Ac. Viseu - Boavista
Barreirense - Varzim
Porto - Ac. Coimbra
Benfica - Marítimo
Braga - Belenenses

7.ª JORNADA
22 - Outubro

Estoril - Famalicão
Guimarães - BEIRA-MAR
Sporting - Ac. Viseu
Boavista - Barreirense
Varzim - Porto
Ac. Coimbra - Benfica
Marítimo - Braga
Setúbal - Belenenses

8.ª JORNADA
29 - Outubro

Famalicão - Setúbal
BEIRA-MAR - Estoril
Ac. Viseu - Guimarães
Barreirense - Sporting
Porto - Boavista
Benfica - Varzim
Braga - Ac. Coimbra
Belenenses - Marítimo

9.ª JORNADA
5 - Novembro

Famalicão - BEIRA-MAR
Estoril - Ac. Viseu
Guimarães - Barreirense
Sporting - Porto
Boavista - Benfica
Varzim - Braga
Ac. Coimbra - Belenenses
Setúbal - Marítimo

Continua na página 6

III GRANDE PRÉMIO DO BAIRRO DO ALBOI

COMO tivemos ensejo de anunciar, o **Grupo Desportivo do Bairro do Alboi** levou a efeito, na manhã do penúltimo domingo, 16 de Julho corrente, o III GRANDE PRÉMIO DO BAIRRO DO ALBOI EM ATLETISMO — curiosa competição, de características **sui-generis**, conforme nestas colunas já fizemos referência.

Indicamos, hoje, os resultados que se registaram neste Grande Prémio, cuja organização constituiu assinalável sucesso para o Grupo Desportivo do Bairro do Alboi, atraindo muitos assistentes ao Largo do Conselheiro Queirós — a improvisada «pista» para as corridas.

100 metros — 2 Anos

1.º — Nuno Miguel Gomes (Magriços), 25 s. 2.º — José Jorge Bóia (Alboi). 3.º — Lourdes Borges (Avanca). 4.º — Isabel Guimarães (Alboi). 5.º — Jorge Pitarma (Académico das Agras). 6.º — Ana Maria Henriques (Alboi). 7.º — João Manuel Vinagre (Alboi).

300 metros — 3 Anos

1.º — António Pinto (Magriços), 1 m. 10 s. 2.º — Jorge Manuel Mateus. 3.º — Sónia Correia. 4.º — Susana Torres. 5.º — Isabel Sofia Henriques. 6.º — Susana Vieira. 7.º — Jorge Manuel Vinagre. 8.º — Rita Moreira. 9.º — Paulo Varandas — todos do G.D.B. Alboi.

300 metros — 4/5 anos

1.º — Rui Varandas, 44 s. 2.º — Ana Cláudia Guerra. 3.º — Luís Manuel Rocha. 4.º — Rui Manuel Duarte. 5.º — Carlos Alberto Fonseca. 6.º — Luís António Vinagre. 7.º — Nuno Filipe Vinagre. 8.º — Carla Sofia Vaia. 9.º — Isabel Cristina Marques. 10.º — João Paulo Belo — todos do G.D.B. Alboi.

300 metros — 6/7 Anos

1.ª — Anabela Borges (Avanca), 37 s. 2.ª — Sandra Santiago (Alboi). 3.ª — Graça Lourenço (Alboi). 4.ª — Conceição Modesto (Académico das Agras). Desistiram: Ana Ribeiro (Alboi), Carla Ribeiro (Alboi) e Maria Oliveira (Avanca).

300 metros — 6/8 Anos

1.º — João Paulo Vigário (Avanca), 40 s. 2.º — Paulo Correia (Alboi). 3.º — João José Neto (Alboi).

Continua na página 6

IV TORNEIO DO CLUBE DO POVO DE ESGUEIRA

Porque, à hora em que este jornal se encontrará concluído, ainda não foi disputada a meia-final do IV Torneio de Futebol de Salão do Clube do Povo de Esgueira, somente poderemos indicar os nomes das quatro equipas intervenientes nesta fase final.

Assim, chegaram ao termo do Torneio as turmas: Soc. Padarias Beira-Mar; Bombeiros Novos; Café Marques e Vista Alegre.

Dentre elas sairão as duas finalistas, que se defrontarão amanhã, sábado, com início às 21 horas, no velho campo da Alameda, seguindo-se a entrega dos troféus.

SPORT LUSITANO DE AVEIRO

Datado de 20 de Julho de 1978, recebemos na Redacção do LITORAL, no dia imediato, subscrito pela Comissão Organizadora do SPORT LUSITANO DE AVEIRO — e com pedido de publicação — o seguinte «COMUNICADO DE IMPRENSA»:

1.º — PORQUÊ MAIS UMA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA?

Porque entendemos que poucas ou nenhumas se dedicam no seu conjunto aos três objectivos a que nos propomos. Pretendemos que o S.L.A. (Sport Lusitano de Aveiro), a nascer muito em breve, se dedique tanto ao desporto amador e de «massas», como também desempenhe um trabalho activo no campo cultural e recreativo. Um trabalho cultural dedicado não só aos seus associados, como também ao povo de Aveiro, cidade [illegible] associação de ama-